

Jovens Refletem Divórcio

Um grupo de jovens refletiu sobre o divórcio na base de quatro perguntas. E aqui vão os resultados da reflexão, que podem ajudar também você a formar a sua opinião sobre o assunto.

1. QUAIS SÃO AS CAUSAS DO DIVÓRCIO?

- Falta de preparação para o matrimônio.
- Incompatibilidade de gênios.
- Desnível social e cultural.
- Falta de real conhecimento mútuo.
- Desleixo e falta de cumprimento das suas obrigações de cônjuge.
- Infidelidade conjugal.
- Confusão entre amor e sexo.
- Interesses pessoais por causa de egoísmo exagerado.
- Procura de amparo para si e para os filhos.

2. VOCÊ É A FAVOR DO DIVÓRCIO?

- Se o casamento for infeliz.
- Quando não existe mais amor.
- Quando há incompreensão no lar.
- Se o casal vive em ambiente de desconfiança mútua.
- Se a vida for insuportável por brigas constantes.
- Quando a desarmonia no lar afeta a segurança e educação dos filhos.
- Para legalizar a situação de muitos casais.
- Para proteger e garantir o sustento dos filhos desamparados.

3. VOCÊ É CONTRA O DIVÓRCIO?

- É falta de fidelidade ao compromisso assumido.
- Traz insegurança para os filhos e para os cônjuges.
- Cria frustração afetiva para os filhos.
- Diminui o esforço de compreensão e perdão para superar dificuldades.
- Corta a possibilidade de reconciliação após afastamento temporário.
- É porta aberta para a multiplicação de casos, sem motivos justos.
- Torna incontrolável a estabilidade matrimonial.

4. QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DO DIVÓRCIO?

- Sentimento de frustração para a mulher, no seu ideal de esposa.
- Sentimento de fracasso para o homem, na sua vida conjugal.
- Desilusão pelo desmoronamento de um ideal de vida.
- Desequilíbrio psíquico ou emocional de um dos cônjuges.
- Desajustamento na sociedade.
- Instabilidade econômica para a mulher e os filhos.
- Mau exemplo pela falta de testemunho de um matrimônio fiel e feliz.
- Infelicidade dos filhos.

Eis aí uma lista do que o grupo de jovens descobriu, usando a técnica da tempestade mental. Cada pontinho destes, acima mencionados, pode servir para uma reflexão, nossa ou do nosso grupo, para ficarmos mais por dentro do assunto. A respeito de divórcio, muita gente dá muita opinião simplesmente boba. Que nós também tenhamos a nossa opinião, mas que ela seja fruto de uma reflexão séria e não «video-tape» de foto-novelas.

Apesar de Tudo, Feliz Ano Novo

A festa de lemanjá nas praias, na entrada do ano novo, é um dos espetáculos visuais mais bonitos que já vi. As dezenas de milhares de velas brilhando nos buraquinhos de areia branca e pintando o corpo imenso da noite de manchas luminosas. Um pouco mais para lá, na boca das trevas, o mar avançando em ondas de espuma, como se viesse mesmo apanhar os presentes e as flores para alguma divindade do abismo. O povo todo, a multidão quase infinita, formando uma só família reunida na praia. Todo mundo satisfeito na enorme reunião. Meia-noite já é Ano Novo. Os fogos sobem, estouram e se diluem na escuridão. Todas as vozes se elevam em vótos de feliz ano novo. Muita buzina, muito barulho, muita festa, muita esperança. Feliz Ano Novo!

No dia seguinte, muito cedo, a vida foi começando a continuar. Daí a pouco, a cidade era a mesma selva de sempre, suas milhares de feras perseguidoras, de metal e de carne. As Boas Festas, trocadas à luz de neôn, foram perdendo o brilho na luz do novo sol que nascia sobre o berço do novo ano. A grande cidade continuou a mostrar a sua face pagã como a Roma antiga, com todos os seus deuses e todos os seus cultos. Uma Roma antiga talvez menos humana ou tão desumana.

O que será ser cristão neste contexto? Terá sentido insistir na fé cristã, num mundo que nem deseja levá-la a sério? A tendência do mundo é piorar mesmo ou o mundo pode ser melhor do que é? Será que ainda vai che-

gar um tempo em que os jornais não terão mais crimes para estampar? O mundo vai chegar ainda a um tempo em que todos se respeitam, se estimam e se ajudam? A impressão é que não. Mas o Cristo dá a entender que sim, quando traça os programas do seu Reino de bemaventuranças.

O que não ajuda o mundo é a gente ficar fazendo da fé cristã mais uma garantia para os nossos interesses, como uma casa, uma televisão, uma geladeira, uma conta bancária. Prá garantir a família, temos a casa; prá garantir o passatempo, temos a televisão; para garantir o gelo, temos a geladeira; para garantir as compras, temos o dinheiro; para garantir o céu, temos as práticas religiosas. A coisa funcionou demais dentro deste esquema e nada mudou e o mundo chegou aonde ele está.

Ou entendemos o Cristianismo como programa de transformação do mundo e nós cristãos como primeiros agentes, chamadas para esta transformação, ou estamos perdendo o tempo, esvaziando o programa másculo de Cristo e usando frequentemente o nome de Deus em vão. É preciso que você tome consciência deste processo: parta para você ser você mesmo, na sua liberdade, deixando de ser criança perante a igreja. Entre no processo da liberdade, que é o que Cristo lhe mostra, e não permita mais que os seus contatos com a igreja sejam para você uma perda de tempo e uma alienação.

A FOLHA

ANO I - Nova Iguaçu, 31 de Dezembro de 1972 - N.º 30

Desemprego é só Malandragem?

A campanha eleitoral americana trouxe para a luz dos debates públicos o problema do desemprego. Só nos Estados Unidos, são 15 milhões de pessoas na idade de trabalhar que não trabalham, que sobram porque não há empregos ou porque cresceram na mais completa falta de condições de subir na vida. Para não se pensar seriamente que a culpa da situação calamitosa é das estruturas desumanas de poder e de organização social, o Estado mantém uma entidade, chamada welfare, que distribui um pequeno salário para a turma desempregada não morrer de fome. Até quando o paliativo do welfare será capaz de adiar a explosão? Até o dia em que as formiguinhas, construtoras das pirâmides, descobrirem que uma criança é exatamente igual a outra criança, com a mesma necessidade do mesmo brinquedo.

No debate público sobre o tema, os dois candidatos à presidência embarcaram em posições opostas. Nixon acenou ao povo com a "antiga moral puritana" dos pais fundadores da pátria. No começo, eles lá chegaram e, sem que ninguém os ajudasse, mas com a mística do trabalho e da livre iniciativa, construíram uma grande pátria. Para a campanha de Nixon, os problemas sociais do desemprego são o resultado culposo do abandono da mística original do trabalho e da iniciativa. A solução é querer trabalhar e trabalhar.

McGovern pregava diferente: A democracia dos antigos pais se transformou na maior oligarquia que a história humana conheceu. A

nação está vivendo em função do aumento de poder dos grandes conglomerados industriais e financeiros. O governo americano, que devia exercer para o mundo o papel de prova que o "governo do povo para o povo" é possível, se transformou no representante escolhido e protetor dos interesses das grandes corporações. Era preciso reorganizar a convivência social, para que todos fossem tratados igual, através da sólida proteção dos mais fracos. Era preciso arrancar a América às mãos dos falcões e tubarões e devolvê-la ao povo americano.

— "América, volta para casa!" era a pregação de McGovern no deserto, chamando o povo americano dos seus pecados nacionais e internacionais, para a reconstrução de uma convivência justa e humana. A pregação feriu, ninguém gosta de ser chamado pecador, McGovern perdeu. A tônica da campanha de Nixon era o contrário: — "A América é boa! Os ataques são injustos! Há oportunidades para todos. Quem trabalha sobe na vida; não subiu na vida quem abandonou a ética dos nossos fundadores e não quis trabalhar!"

Embora a geografia e os personagens estejam distantes e as eleições americanas já sejam águas passadas, o fato leva uma pergunta para boa reflexão: Será que a única causa do desemprego e da pobreza é a falta de vontade de trabalhar? Será que Nixon ganhou porque estava com a razão e McGovern perdeu, porque estava sem razão?

IMAGEM DO DEUS INVISÍVEL

1 Homúnculos: vocês se mandam pra onde? Nessa noite de breu. Nessa estrada do sem começo e do sem fim. Tateando. Gingando. Arfando. Tropeçando. Sangrando. Chorando. Sem guia. Sem luz. Sem profeta. Pra onde? pra onde? Zé dasilva, costalisboa, grandeoficial daordemdocruzeiro, vocês todos homúnculos torturados, sem norte e sem faro, unam-se. Unam-se e ponham anúncio: «Procura-se um profeta. Paga-se». Na primeira página dos jornais. Num encarte das revistas. No horário nobre do rádio e da TV. Profeta: técnico em felicidade. Paga-se bem.

2 Surgiram mil e um profetas. Potentes de gesto e de palavra. Todas as cores e nações. Cultos e incultos. Oferecendo a preços variados suas utopias coloridas e suas luminosas profecias. Religião. Ciência. Arte. Técnica. Política. Prazer e lazer. Desenvolvimento. Pós infalíveis. Loterias esportivas. Pilulas garantidas de eterna caducidade. Água límpida de juventude. Panacéias. Sonhos. Esperanças. Paraísos nunca vistos nem sonhados. Pedacos de Utopia. Lotes magníficos em Pasárgada. Mil embalas. Mil bolhas de felicidade.

3 Meu Deus, meu Deus, como pode! Há quantos anos dizemos «Feliz Natal, feliz Natal!» Há quantos anos contemplamos no presépio a criança que é imagem visível do Deus invisível, criança que é o mais velho dentre os irmãos, criança que nos trouxe a mensagem de libertação e de felicidade. Esta criança cresceu. Fez-se adulto. Morreu na cruz. Cristo é o caminho. A verdade. A vida. A luz que ilumina os homúnculos sem rumo e sem faro. Cristo, nossa paz. Cristo, nossa esperança. Senhor, eu creio: aumentai minha fé! (A.H.)

A FOLHA

ANO I - 31 DE DEZEMBRO - 72 - N.º 30

EDITADA PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262
Telefone: 2609

NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

A TECLA DA VIDA

Foi feita a seguinte experiência, por psicólogos de laboratório: quando o rato, na sua gaiola, pressionava determinada tecla, caía uma porção de alimento. O rato acostumou-se: sentindo fome, punha as patas sobre a tecla e o alimento vinha. Quando já estava familiarizado com aquele processo de adquirir o alimento, os psicólogos mudaram as regras do jogo. O rato pressionava a tecla mas a comida não caía mais. Parece que o ratinho ficou de cuca fundida e a frustração abalou as suas categorias. O resultado da experiência é profundamente significativo: os ratos submetidos a esta espécie de frustração fabricada foram examinados depois de mortos: haviam contraído úlcera no estômago. Sem capacidade de racionalizar, os animais não se compensavam da frustração.

A busca de prazer é uma motivação suprema dos atos humanos. Podemos dar a este prazer os mais variados nomes: alegria, bem-estar, segurança, sentimento de realização pessoal, de liberdade e salvação. Tais palavras e outras definem por aproximação esta busca de prazer ou felicidade que é essencial nos seres vivos, principalmente nos seres humanos. A tendência à felicidade é frustrada numa imensa quantidade de indivíduos pela falta de oportunidades de desdobrar as suas aptidões, realizar os seus desejos e sentir-se útil. Esta imensa quantidade nunca vai se realizar como seres humanos, porque as condições para isso lhe foram privadas: condições de alimentação, de saúde, de cultura, de ascensão social, de realização dos desejos.

Uma boa parte da humanidade aperta a tecla da vida que lhe devia fornecer as condições e não cai nada. Só aumenta a consciência de estar presa numa gaiola sem saída. O crescimento desta consciência é quem talvez provoca as úlceras, se não no corpo com toda certeza na alma. É aí que muitos se compensam ou se transferem para o niilismo da bebida, da agressividade, das drogas, do repúdio às regras do convívio social. Outros compensam a falta de alegria de suas vidas engolindo os mitos pré-fabricados e impostos pelo cinema, futebol, televisão, com os quais se identificam por um mecanismo de transferência.

Compensação psicológica, racionalização e transferência nem de longe são a libertação trazida pelo Reino de Deus. Nem Reino de Deus é entrar numa de masoquismo para aguentar todas as frustrações na esperança das futuras recompensas divinas. Se Reino de Deus fosse apenas o céu na outra vida, Cristo teria ficado lá mesmo esperando pela nossa chegada: não havia necessidade dele ter vindo aqui para deixar o programa. Reino de Deus é este mundo e o programa é o evangelho de Cristo. É o evangelho ensina que o mundo não é a gaiola dos espoliados, mas o lugar de por em prática o programa evangélico. Em vez de ficarmos esperando por Deus, Deus é que espera por nós, para ver se conseguimos passar na prova da vitória sobre o egoísmo.

CURSILHOS DE CRISTANDADE

A FOLHA: A propósito da carta pastoral do sr. bispo de Campos sobre os cursilhos de cristandade o que é que o sr. tem para dizer aos nossos leitores?

D. ADRIANO: Primeiro uma observação que se baseia no evangelho e me parece indiscutível: cada um de nós tem o direito de externar o seu pensamento com liberdade e responsabilidade. Olhando bem as coisas, a única censura totalmente legítima e aceitável é a da consciência. As outras censuras são impostas pelas circunstâncias e provocadas pela irresponsabilidade ou também pelo absolutismo. Também um bispo da Igreja tem o direito e o dever de exprimir o seu pensamento, ainda que sua opinião choque e escandalize.

Reconhecido esse direito fundamental, também eu posso dizer o que penso, não tanto a respeito da carta pastoral do sr. bispo de Campos—ela foi publicada e por isso está exposta à crítica dos interessados—mas a respeito dos cursilhos de cristandade que são promovidos inclusive na diocese de Nova Iguaçu. Suponho que os cursilhos são conhecidos de muitos leitores. Trata-se de um movimento espiritual, ainda novo, da Igreja católica. Durante três dias reúnem-se umas 40 pessoas, homens ou mulheres, para um retiro intenso que, partindo da mensagem de Cristo e dos recursos espirituais da Igreja, procura abalar os ouvintes e levá-los ao encontro pessoal com Cristo.

As palestras são dadas por sacerdotes e por leigos. Predominam os leigos. O conteúdo das palestras é tomado à tradição comum da Igreja e às vivências dos conferencistas. Desse encontro nasce no coração o desejo de realizar-se e ser feliz. Daí a conversão. Que é conversão? Conversão é graça de Deus. Para alguém mudar de mentalidade—isto significa conversão e penitência—é preciso rever os dados da existência, aplicar-se um novo critério de valores (neste caso: o evangelho, a vida da Igreja no que ela tem de mais autêntico) e começar com a graça de Deus uma tentativa de reconstrução sobre o fundamento de Jesus Cristo.

Esta conversão vai-se concretizar sobretudo no contexto social em que o cristão vive. Despertado pelo cursilho, o cristão quer e deve marcar de Jesus Cristo e de graça a realidade do pecado. Da minha experiência de cursilhos na diocese de Nova Iguaçu—para homens, para mulheres, para jovens—posso testemunhar que são um ótimo instrumento de conscientização cristã, de conversão para Cristo e para a Igreja, de despertar para a fraternidade entre os homens. No momento não temos nada melhor que oferecer aos homens esvaziados e descontentes de si mesmo do que esse retiro intenso de 3 dias que bole no mais profundo do ser e leva o coração ao encontro pessoal com Jesus Cristo e com a Igreja.

1. ACOLHIDA

A liturgia de hoje celebra o dia da família. Ouviremos no evangelho as primeiras palavras de Jesus Cristo que a história registrou. Ele está com 12 anos. Foi com os pais para uma festa na capital. O menino do interior ficou deslumbrado diante de tanto movimento e perdido dos seus pais, durante alguns dias. E afinal encontrado, depois de muita busca, no templo de Jerusalém. A mágoa dos pais ele responde: "Vocês não sabiam que eu tenho de estar nas coisas do meu Pai?" Maria e José não entenderam e muitos pais hoje também não entenderiam. O que Jesus quer dizer é que as fronteiras de uma família devem coincidir com as fronteiras da fraternidade universal. O que ele quer dizer é que, para qualquer família, existem normas e exigências exteriores a si mesma. Qualquer família, qualquer clã e qualquer povo nunca são um absoluto em si mesmos, pois precisam reconhecer uma realidade superior. Esta realidade é a vontade do Pai. A única realidade que possa exigir devotamento total é a família do Pai, aberta a todos os seres humanos, sem distinção de raça, sexo ou condição social. O cristão será realmente cristão, quando tomar consciência de que é o irmão universal.

2. ATO PENITENCIAL

"Quem faz a vontade do meu Pai que está nos céus é que é meu irmão, minha irmã e minha mãe". Com estas palavras, Jesus indica a dimensão universal que está aberta para qualquer família ou agrupamento humano. No meio de nós, executam-se constantemente os rituais que santificam a família: o ritual do matrimônio, o ritual do nascimento, o ritual do culto aos antepassados. Reflitamos hoje se estes atos culturais de nossa igreja estão sendo usados por nós como compromisso de engajamento nosso na fraternidade universal de todos os homens, exigida por Jesus Cristo.

- Se o sacramento do matrimônio entre nós expressa mais a vontade de existir-se do que a vontade de comprometer-se, Senhor, tende piedade de nós.

- Se o sacramento do batismo entre nós expressa mais a obediência cega aos costumes antigos do que a vontade de educar a criança para ela assumir depois a vocação de solidariedade com os outros, Cristo, tende piedade de nós.

- Se o sacramento de culto pelos mortos entre nós expressa mais o sentimentalismo do que a fé na ressurreição que um dia vai nos reunir definitivamente na família de Deus, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas.....

4. ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, queremos hoje implorar a vossa bênção sobre as nossas famílias. Que estas famílias saibam e quei-

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

31 de Dezembro de 1972
FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA

ram cultivar o amor, única fonte de união familiar. Que elas saibam e queiram cultivar a igualdade fundamental entre todos os membros, pois esta é a única maneira de ensinar a tratar-se como próximos.

5. I. LEITURA

O que honra o pai e a mãe terá longa vida e receberá a recompensa de Deus.

Do livro do Eclesiástico - "Deus quer o pai honrado pelos filhos e ratificou a autoridade da mãe. Aquele que honra o pai obtém o perdão dos seus erros; o que honra a sua mãe é como quem acumula tesouros. O que honra o pai será feliz, quando tiver os seus filhos e, quando orar, será atendido. O que honra o pai terá longa vida. Receberá recompensa de Deus aquele que dá alegria à sua mãe. Meu filho, ampara teu pai na velhice e não o abandones em nenhum dia da sua vida, mesmo se a inteligência lhe for faltando, sê paciente e não o humilhes. A caridade que exerceres com teu pai não será esquecida; ela será levada em conta, em troca dos teus pecados". - Palavra do Senhor.

6. SALMO

Feliz quem teme o Senhor e anda em seus caminhos.

1. Do trabalho de tuas mãos comerás tranquilo e feliz; / tua esposa qual vinha fecunda no recesso de teu lar; / teus filhos, rebentos de oliveira ao redor de tua mesa.

2. Assim é a bênção do homem que teme o Senhor. / O Senhor te abençoará de Sião cada dia da vida: / possas ver prosperar Jerusalém e os filhos de teus filhos.

7. II. LEITURA

Esposas, sejam amigas dos seus maridos. Maridos, amem as suas mulheres e não as trate com aspereza. Filhos, sejam obedientes aos pais. Pais, não exasperem os seus filhos.

Do apóstolo Paulo aos colosseenses - "Irmãos, como escolhidos de Deus, santos e amados, revistam-se com sentimentos de terna compaixão, de bondade, de humildade, doçura e paciência. Aceitem-se mutuamente e se perdoem. Ninguém guarde queixa contra o outro. Como o Senhor perdoa assim também vocês perdoem. Estimem a caridade fraterna acima de tudo, pois ela é a prova da santidade. A paz de Cristo reine em seus corações, esta paz para a qual vocês foram chamados para formarem um só corpo. Vivam dando graças a Deus. A palavra de Cristo esteja sempre presente no meio de vo-

cês. Vocês se instruem e se exortem por meio de salmos, hinos e cânticos espirituais. Cantem a Deus, em seus corações, sob a inspiração da graça. Tudo o que vocês fizerem, falando ou agindo, façam em nome do Senhor Jesus Cristo, dando graças a Deus Pai, por meio dele. Mulheres, sejam amigas dos seus maridos como o Senhor ensina que devem ser. Maridos, amem as suas mulheres e não as tratem com aspereza. Filhos, obedecem aos pais, porque isso é agradável ao Senhor. Pais, não exasperem os seus filhos, para que eles não fiquem desanimados". - Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

"Que a paz de Cristo reine em seus corações e a palavra de Cristo habite em vocês".

9. III. LEITURA

Simeão, porque era homem justo, recebeu a revelação da divindade de Jesus, nas aparências humanas da criança.

Do evangelho de Mateus - "Quando transcorreram os dias prescritos para a purificação de Maria, como está ordenado na lei de Moisés, eles levaram Jesus a Jerusalém, para apresentá-lo no templo, pois assim está escrito na lei do Senhor: Todo primogênito masculino será consagrado ao Senhor. Eles vinham também oferecer um sacrifício, como está dito na lei do Senhor: um casal de pombos e dois filhotes. Em Jerusalém morava um homem chamado Simeão. Ele era justo e piedoso; esperava a libertação de Israel e o Espírito de Deus estava com ele. Havia sido revelado a ele pelo Espírito Santo que não morreria antes de ter visto o Enviado do Senhor. Ele veio ao templo, inspirado pelo Espírito. Foi quando os pais trouxeram o menino Jesus, a fim de observar os costumes da lei que lhe dizem respeito. Simeão o recebeu em seus braços, ficou cheio da glória de Deus e exclamou: "Agora, Senhor, podes cumprir a tua palavra e deixar o teu servo ir em paz. Os meus olhos viram a salvação que preparaste para todos os povos verem. Ele é a luz que veio para iluminar as nações, ele é a glória de Israel, teu povo". Seu pai e sua mãe ficavam admirados com o que dele diziam. Simeão os abençoou e disse a Maria, sua mãe: "Este menino está aqui para a ruína e o progresso de muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. E a ti uma espada vai transpassar a tua alma. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações". Lá se encontrava também uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanual, da tribo de Aser. Já muito idosa, ela vivera, após a sua virgindade, sete anos de casamento e estava viúva com oitenta e quatro anos. Não saía do templo, servindo a Deus noite e dia, em jejum e oração. Estando lá no templo na mesma hora, ela também dava graças a Deus e falava do menino a todos os

que esperavam a libertação de Israel. Quando haviam cumprido tudo o que a lei do Senhor prescreve, eles voltaram à sua cidade de Nazaré, na Galiléia. E o menino ia crescendo e ficando forte, cheio de inteligência e a graça de Deus estava com ele". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai.....

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A família é uma instituição humana e, como tudo o que é humano, está sujeita às mudanças de cada época. O que não muda, o que é eterno é a inspiração cristã que deve influenciar a vida da família. Esta inspiração cristã na família significa a descoberta constante da dignidade inalienável de qualquer ser humano. Elevemos hoje as nossas preces pelas nossas famílias.

— Para que a igreja, que somos nós, saibamos, com nossa pastoral, atingir não

apenas pessoas isoladas, mas toda a família em que estas pessoas estão inseridas, rezemos ao Senhor.

— Para que se multipliquem em nosso meio as iniciativas pastorais que visam à cristianização das nossas famílias; rezemos ao Senhor.

— Para que os pais não percam de vista que são eles os primeiros e indispensáveis educadores dos seus filhos, rezemos ao Senhor.

— Para que os pais não percam de vista que não são propriamente as suas palavras mas as suas atitudes de cada dia que marcam os filhos para sempre, rezemos ao Senhor.

— Para que os pais das nossas famílias consigam viver em pé de igualdade e amizade, um com o outro e com os filhos, para que os filhos assim aprendam a respeitar os seus semelhantes, rezemos ao Senhor.

— Para que os pais das nossas famílias hoje se lembrem que os filhos não existem para eles, mas eles existem para os

filhos, rezemos ao Senhor.

— Para que todos aqueles que se esforçaram por nós e agora estão na outra vida possam receber de Deus a recompensa dos seus trabalhos, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nosso Deus, que estas ofertas das nos reconciliem convosco, e pela intercessão de Maria e José, firmai nossas famílias na graça e na paz.

13. ORAÇÃO FINAL

Ó Senhor, nós acabamos de nos alinhar com a vossa palavra. No final do nosso encontro, vos pedimos: que em nossa casa reine a paz e a união, como na casinha de Nazaré. Que em nossa família todos se entendam e se ajudem, para que assim, imitando a sagrada família, nós um dia também sejamos admitidos à união eterna, na família definitiva dos filhos de Deus.

Livros de Autores Nacionais e Estrangeiros. Artigos para Presentes. — Tudo para o seu Escritório e para o estudo de seus filhos

CASA DO ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 500 — NOVA IGUAÇU — (Abas da Catedral)

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

PARA A SUA REFLEXÃO:

VELHINHAS ENGAIOLADAS

"O que honra o pai terá longa vida; receberá recompensa de Deus aquele que causa alegria à sua mãe. Meu filho, ampara os teus pais na velhice e não os abandones em nenhum dia de sua vida. Mesmo se a inteligência lhes for faltando, sê paciente e não os humilhes!" Aqui está, em minha frente, a reportagem que um jornal alemão (Bildpost) fez sobre um asilo de velhos, em Viena, na Austria. O título da matéria é: MULHERES ENGAIOLADAS. As fotos mostram velhinhas estiradas em suas camas, sobre as quais construíram-se gaiolas de tela para as velhinhas, que já estão caducando, não podem sair.

Do lado de fora da "gaiola", o nome do "pássaro" e a papeleta médica. Há também a abertura para a passagem da comida e da água. E o jornal relata: "As idosas senhoras ficam assim engaioladas porque, desta maneira facilita-se o trabalho para o pessoal do asilo: muitas destas anciãs não sabem mais o que estão fazendo. Dedicaram toda a vida à criação e ao serviço dos outros e agora, na inutilidade da idade avançada, têm de ficar presas, como aves de rapina. E para chorar! Sinais dos nossos tempos!"

A reportagem deste jornal era o que eu tinha mais à mão, no momento, para demonstrar como muitos pais e mães, quando chegam na idade avançada, são tratados pelos filhos. E não precisamos ir muito longe para descobrir como são perpetradas injustiças e ingratidões. Aqui entre nós é bastante frequente a gente ver fatos semelhantes: Os pais, que também já foram jovens, deram toda a sua vida, o seu trabalho, o seu dinheiro, a sua preocupação, as suas esperanças e o seu amor aos filhos. Encaminharam os filhos na vida. Em retribuição, os filhos deram-lhes com os pés pela cara.

Temos refletido com frequência, neste cantinho da Folha, que o ser humano está sempre à busca de uma alegria que nunca encontra. Esta busca de alegria recebe os nomes mais variados e trilha caminhos na mais variada direção. Por exemplo: "Estarei satisfeito quando ganhar aquele salário; então estarei seguro, posso ter uma casa boa, vou viver no conforto. Não quero ninguém perto de mim para me chatear". Eis aí criada uma situação donde vai promanar alguma coisa para aquela zona da consciência que diz se somos felizes ou infelizes. A mentalidade da situação criada é a seguinte: quanto menos preocupação, quanto mais segurança e conforto, quanto menos "chateação" dos outros, tanto mais garantia de felicidade e paz.

Será que tal esquema funciona? Seria uma boa pergunta para a reflexão dos grupos. É para ficar dentro deste esquema de conforto, como garantia de tranquilidade, que muitos filhos procuram se livrar dos seus pais idosos. Na verdade, é para chorar, quando se conversa com velhinhas que deram tudo de si aos filhos e agora estão literalmente na rua, esmolando, curtindo a mais dolorosa ingratidão. Outra pergunta para a reflexão: O trabalho e a preocupação que o pai ou a mãe velhinhas trouxessem para a família do filho ou da filha aumentariam ou diminuiriam a felicidade da família? Reflita sobre casos que você conhece e depois compare-os com as palavras bíblicas da primeira leitura de hoje.